



ILAESE



SINDEESS

SINDICATO DOS EMPREGADOS EM
ESTABELECIMENTO DE SERVIÇOS
DE SAÚDE DE BH E REGIÃO

ESTUDO GERAL DA SAÚDE PRIVADA NA REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE ABRIL DE 2022

Apresentação

Elaborado pelo Instituto Latino Americano de Estudos Socioeconômicos (ILAESE) em parceria com o SINDEESS (Sindicato dos Trabalhadores da Saúde de BH e Região) sob coordenação de Gustavo Henrique Lopes Machado e Ana Godoi.

Todas as informações foram retiradas de relatórios oficiais devidamente indicados. Fundamentalmente, utilizamos a RAIS, o Diário Oficial de Minas Gerais e os relatórios anuais das empresas analisadas em cada caso.

ÍNDICE

Sumário

INTRODUÇÃO.....	3
1 – O SETOR DA SAÚDE PRIVADA EM BELO HORIZONTE E REGIÃO.....	4
O emprego dos profissionais em saúde.....	4
A remuneração dos profissionais em saúde.....	8
Análise do emprego e da remuneração por tipo de ocupação.....	10
2 – ANÁLISE ESPECÍFICA DOS HOSPITAIS E EMPRESAS DE SERVIÇOS DE SAÚDE.....	13
REDE MATER DEI DE SAÚDE.....	14
UNIMED-BH.....	17
SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE BELO HORIZONTE.....	19
HOSPITAL DA BALEIA (Fundação Benjamin Guimarães).....	21
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO CIÊNCIAS MÉDICAS (FELUMA).....	23
HOSPITAL MÁRIO PENNA.....	25
LIFECENTER SISTEMA DE SAÚDE S.A. (Hospital LIFECENTER).....	26
ONCOCENTRO.....	27
CONCLUSÕES.....	28

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem por objetivo auxiliar na campanha salarial do SINDEESS (Sindicato dos Trabalhadores da Saúde de BH e Região).

No primeiro capítulo, tomamos como base os dados disponíveis na RAIS-MTE que englobam todos os trabalhadores ativos do Brasil. A RAIS é uma base de dados anual, de modo que os números relativos ao ano de 2021 ainda não foram publicados. Em outros momentos, era possível atualizá-los por meio do CAGED, base de dados mensal que atualiza os trabalhadores admitidos e desligados em cada setor e ocupação. Infelizmente, o CAGED foi descontinuado pelo governo federal e, em seu lugar, foi criado o NOVO CAGED que não possibilita pesquisas que circunscrevam exclusivamente a base de trabalhadores representadas pelo SINDEESS. Apesar desse limite, consideramos a base da RAIS em uma longa série histórica, de modo a abarcar as tendências acumuladas no último período, incluindo o último o primeiro ano da pandemia de COVID-19.

Por meio dessa base, analisamos a evolução histórica do emprego, da remuneração, bem como a variação desses indicadores por faixa etária, municípios e tipo de ocupação.

Na segunda seção do estudo, analisamos os dados disponíveis de diversos hospitais, bem como outras empresas de serviços de saúde que compõem a base do SINDEESS. Em alguns casos, ainda não foram divulgados os índices de 2021, quando nossa análise se limitou ao ano de 2020.

As seguintes entidades foram examinadas em conformidade com os dados então disponíveis: REDE MATER DEI DE SAÚDE, UNIMED-BH, SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE BELO HORIZONTE, HOSPITAL DA BALEIA (Fundação Benjamin Guimarães), HOSPITAL UNIVERSITÁRIO CIÊNCIAS MÉDICAS (FELUMA), HOSPITAL MÁRIO PENNA, LIFECENTER SISTEMA DE SAÚDE SA (Hospital LIFECENTER), ONCOCENTRO.

Boa leitura!

1 – O SETOR DA SAÚDE PRIVADA EM BELO HORIZONTE E REGIÃO

Como indicado na introdução, esta seção está inteiramente baseada nos dados da RAIS. Para atingir especificamente os trabalhadores organizados pelo SINDEESS, utilizamos os seguintes critérios de pesquisa:

Setor de atuação: Foram considerados os trabalhadores da CNAE “Atividades de Atenção à Saúde Humana”.

Vínculo ocupacional: Considerados apenas os trabalhadores celetistas, de modo a abarcar apenas a saúde privada.

Municípios: a pesquisa abarca os trabalhadores que atuam nos municípios de Belo Horizonte; Sabará; Caeté e Vespasiano.

Ocupação: Foram pesquisados trabalhadores das seguintes ocupações:

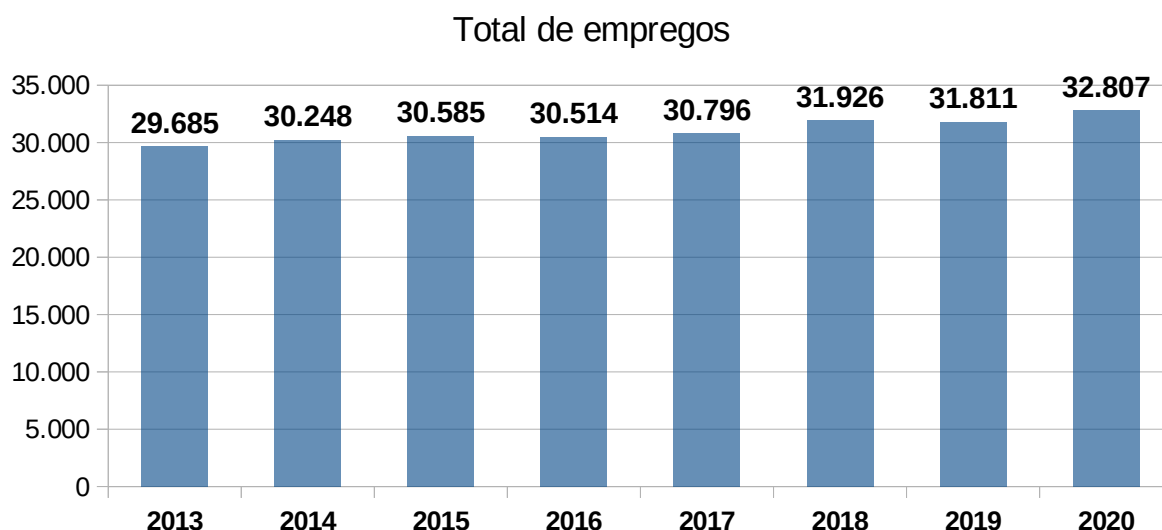
- ✓ Técnicos e Auxiliares de Enfermagem;
- ✓ Técnicos em Equipamentos Médicos e Odontológicos;
- ✓ Técnicos e Auxiliares Técnicos em Patologia Clínica;
- ✓ Técnicos de Laboratório Industrial;
- ✓ Técnicos de Odontologia;
- ✓ Escriturários em Geral, Agentes, Assistentes e Auxiliares Administrativos;
- ✓ Recepcionistas;
- ✓ Telefonistas;
- ✓ Auxiliares de Laboratório da Saúde;
- ✓ Porteiros, Guardas e Vigias;
- ✓ Técnicos em Manipulações Farmacêuticas;
- ✓ Trabalhadores nos Serviços de Manutenção e Conservação de Edifícios e Logradouros;
- ✓ Cozinheiros;
- ✓ Nutricionistas;
- ✓ Garçons, Barmen, Copeiros e Sommeliers

Com esses critérios, passemos a análise.

No item que se segue, analisaremos o emprego e sua distribuição. O item seguintes está destinado a remuneração e um terceiro item foca nas diferenças relacionadas ao emprego e a remuneração em conformidade com a ocupação dos respectivos trabalhadores.

O emprego dos profissionais em saúde

Com os critérios anteriormente indicados, apresentamos a seguir a variação total dos trabalhadores da saúde empregados relativos a base do SINDEESS.



Fonte: RAIS. Elaboração: ILAESE

Embora exista uma tendência de crescimento dos empregos no setor, ela é bastante modesta. Entre 2019 e 2020 o crescimento foi de 3,13%, aproximadamente 1.000 trabalhadores. No longo prazo, entre 2013 e 2020, o crescimento foi de 10,52%. Entre 2018 e 2019, contudo, houve redução absoluta na massa de trabalhadores empregados.

Considerando a crise sanitária colocada pela pandemia de COVID-19, o crescimento verificado em 2020 pode ser considerado, em absoluto, como insuficiente.

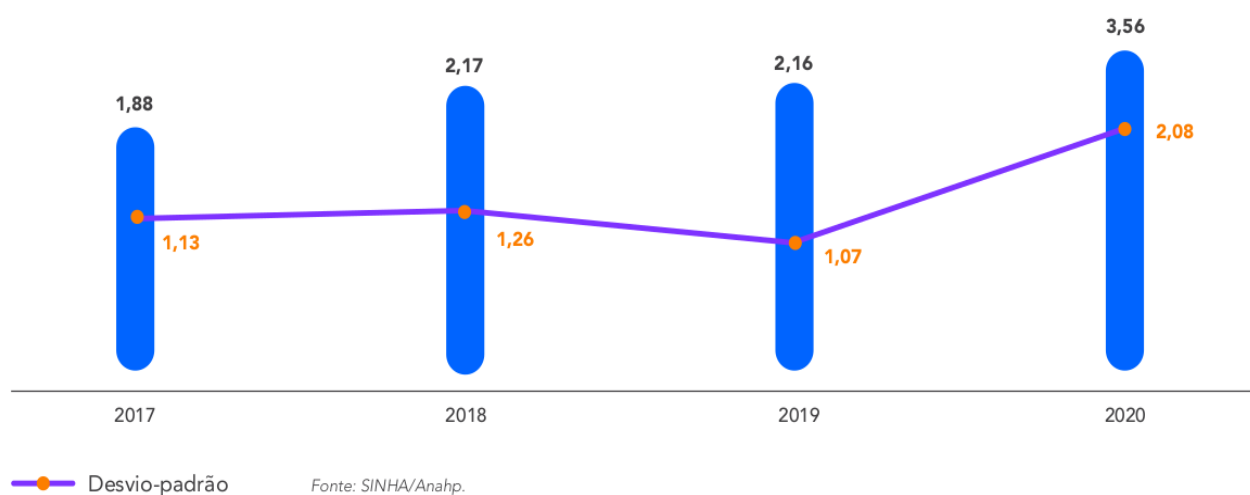
Dados da Anahp mostram que, em 2020, houve em todos os hospitais a ela associados:

- ✓ Crescimento da média de permanência geral em seus hospitais que passou de 4,04 dias para 4,59 dias: **um crescimento de 13,6%**. Isto ocorre porque, em geral, os pacientes com Covid-19 têm uma média de permanência maior do que aqueles com outras comorbidades.
- ✓ Em 2020, o percentual de internações via pronto-socorro (PS) sobre o total de saídas hospitalares chegou a 48,83%: **um crescimento de 9,15%**. Esse percentual, que já vinha crescendo desde 2017, apresentou aumento mais acentuado em 2020.
- ✓ Elevou-se, da mesma forma, em 2020, a taxa de mortalidade institucional. O índice independentemente do tempo de internação passou de 2,16% para 3,29%: **um crescimento de 52,3%**. Já a taxa de mortalidade institucional em período maior ou igual a 24 horas depois da internação hospitalar foi de 3,10% em 2020 e de 1,88% em 2019: **um crescimento de 64,9%**.

O que queremos chamar a atenção é que, enquanto o tempo médio de internação cresceu 13,6% na média dos hospitais associados à Anahp e o percentual de internação cresceu 9,15% com taxas médias de mortalidade crescendo mais de 50%, o total de profissionais empregados no setor cresceu apenas 3,13%. Esses dados apontam, sem dúvida, para a elevação a intensidade de trabalho. Tanto pela elevação da carga de trabalho para os profissionais na ativa, quanto em função do afastamento de profissionais que contraíram COVID-19.

Esse último item pode ser medido pela taxa de absenteísmo que considera o percentual do total de horas de trabalho perdidas em relação ao número ideal de horas trabalhadas, conforme previsto no contrato de trabalho.

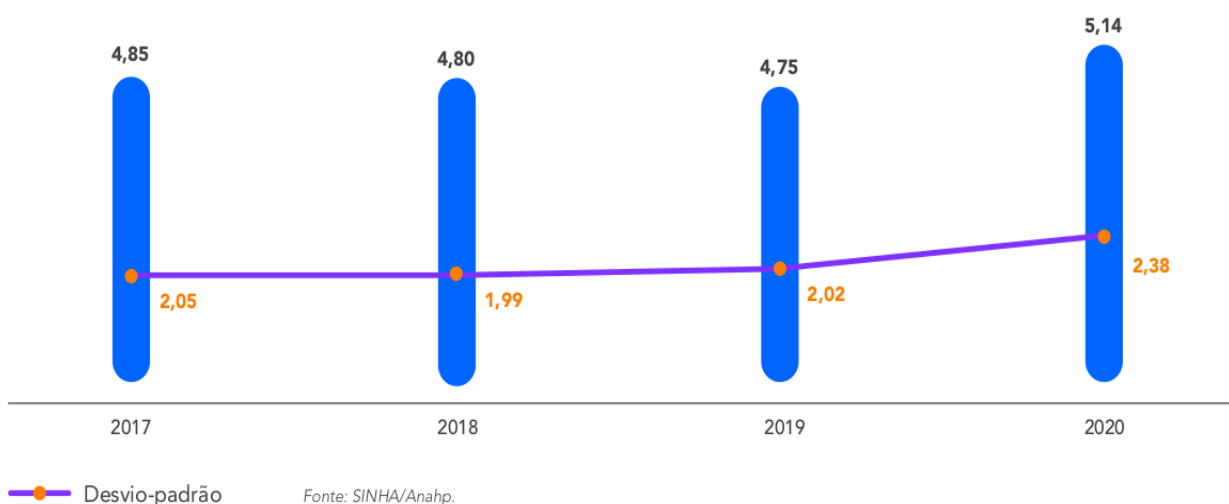
| Índice de absenteísmo ≤ 15 dias (%) – Média dos hospitais Anahp



A taxa mensal de absenteísmo foi de 3,56% do total de horas trabalhadas em 2020, percentual muito superior ao registrado no mesmo período de anos anteriores. O crescimento do índice de absenteísmo foi de 64,8%. Esse resultado tem como fator mais provável o afastamento dos profissionais de saúde que contraíram a COVID-19.

Na mesma direção, verificamos o crescimento do índice de afastamento do trabalho, outro índice que reflete o quadro instaurado pela crise sanitária.

| Índice de afastamento (%) – Média dos hospitais Anahp



O crescimento do total de trabalhadores da saúde empregados no período ficou muito aquém do crescimento da demanda de trabalho, conforme os dados divulgados pela ANAHP. O resultado foi a elevação da intensidade de trabalho com crescimento substancial no índices de afastamento e absenteísmo.

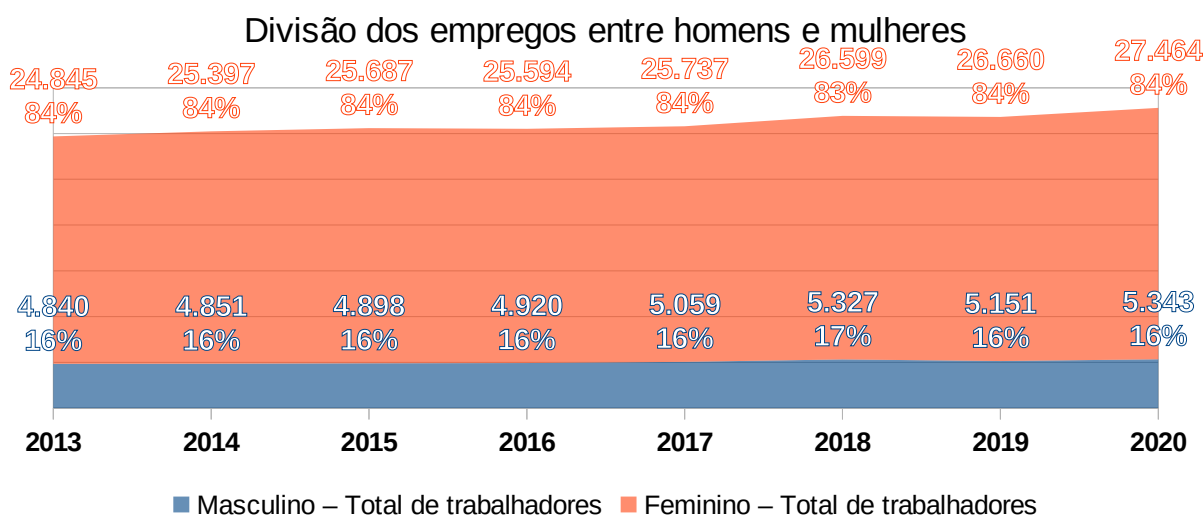
Apresentamos, por fim, a distribuição dos trabalhadores por município.

Município	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2020/2015
BELO HORIZONTE	28.752	29.256	29.564	29.497	29.570	30.072	29.927	30.971	4,76%
CAETÉ	148	161	171	164	172	174	182	180	5,26%
SABARÁ	128	118	108	121	134	672	697	733	578,70%
VESPASIANO	657	713	742	732	920	1.008	1.005	923	24,39%

Fonte: RAIS. Elaboração: ILAESE

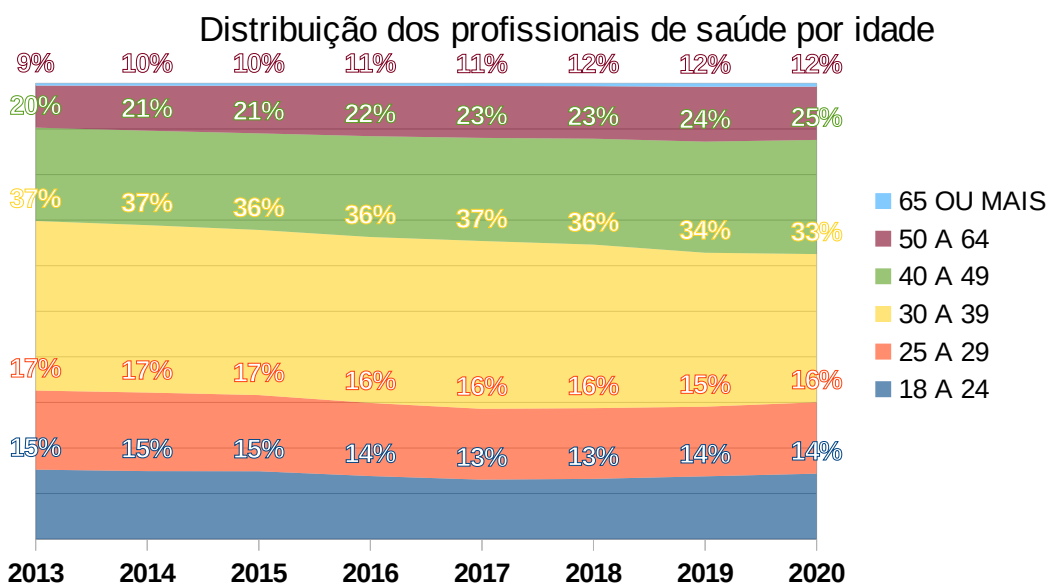
Vemos que a maior parte do crescimento do número de trabalhadores empregados no setor se deu em Sabará, em que novas unidades hospitalares especializadas foram inauguradas nos anos de 2017 e 2018. O total de trabalhadores ativos em Belo Horizonte ficou estagnado entre 2014 e 2019, crescendo 3,5% em 2020.

As mulheres representam 84% do setor, percentual que se manteve inalterado no curso dos últimos anos.



Fonte: RAIS. Elaboração: ILAESE

Por fim, apresentamos a distribuição dos profissionais da saúde privada em Belo Horizonte segundo a faixa etária ou a idade.



Fonte: RAIS. Elaboração: ILAESE

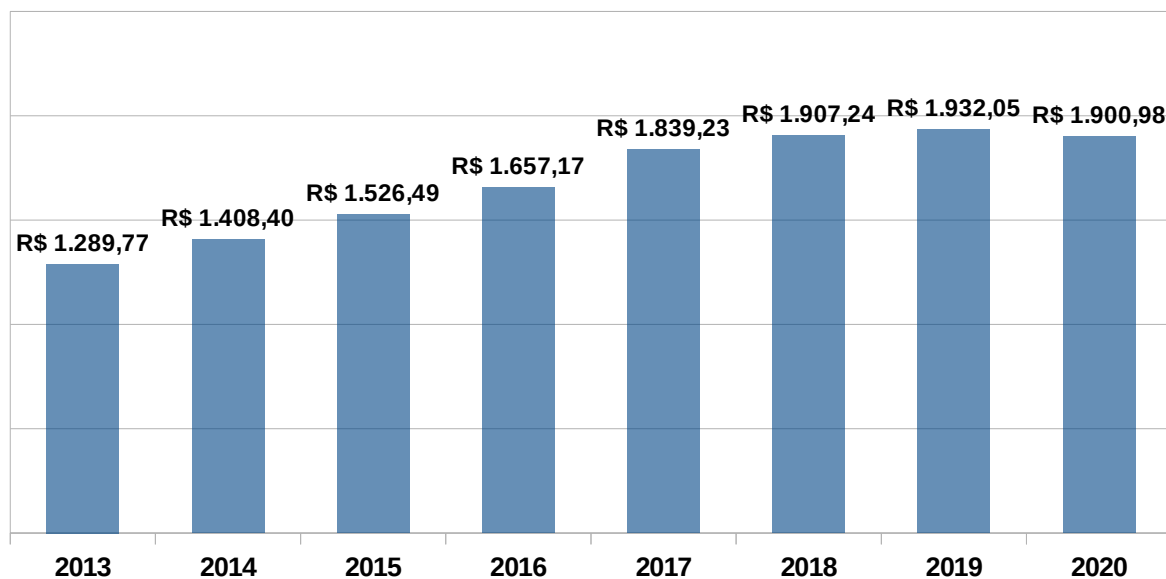
Esses dados nos permitem extrair as seguintes conclusões:

- ➔ Crescimento do percentual de trabalhadores com mais de 50 anos de idade. Eram 9% em 2013 e representam 12% em 2020. Esse quadro reflete as maiores dificuldades de aposentadoria após a reforma da previdência, bem como a necessidade de muitos continuarem trabalhando após se aposentarem.
- ➔ O percentual de trabalhadores com menos de 30 anos de idade é, em 2020, inferior aqueles de 2013. Isso aponta para uma redução no nível das contratações nos últimos anos.
- ➔ O baixo crescimento no emprego reflete-se ainda no fato de se ampliar o percentual de trabalhadores em todas as faixas etárias após 40 anos de idade, ao mesmo tempo que ele se reduz em todas as faixas etárias inferiores aos 39 anos de idade.

A remuneração dos profissionais em saúde

Nesse item, analisamos, fundamentalmente, a evolução da remuneração média relativa a mesma base de trabalhadores que anteriormente consideramos. De início, apresentamos a remuneração média de todos os trabalhadores em todas as ocupações.

Média de VI Remun Média Nom (em reais)



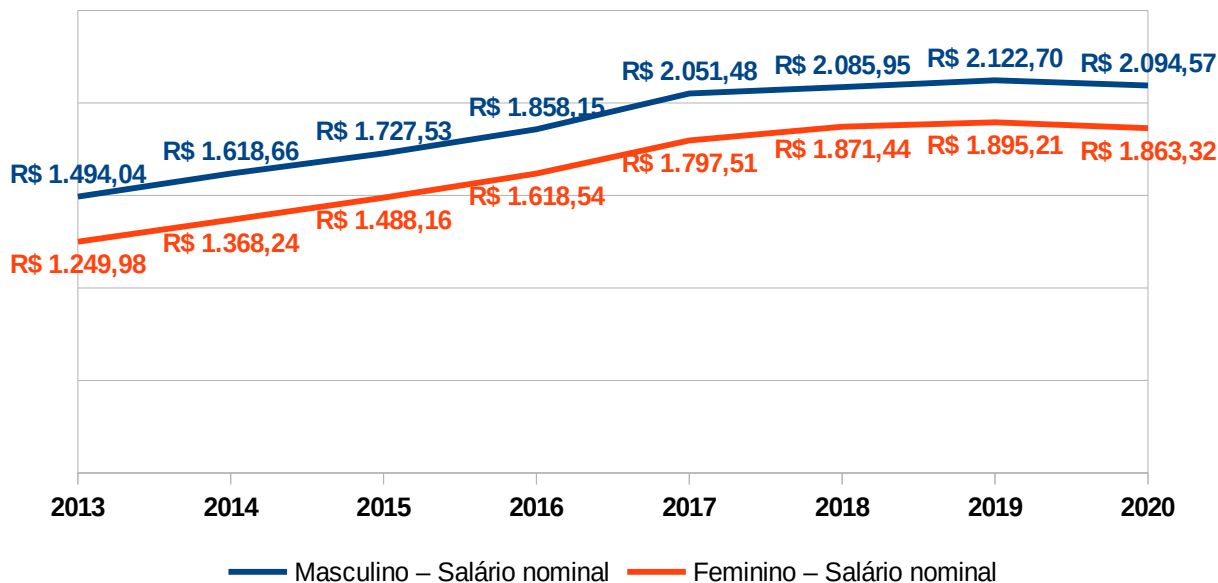
Fonte: RAIS e CAGED. Elaboração: ILAESE

É alarmante que, em 2020, a remuneração média do conjunto dos profissionais em saúde privada dos municípios considerados é inferior em termos absolutos e nominais aquela de 2018. Nesses dois anos a remuneração caiu -0,33% o que somada a inflação acumulada de 10,17% segundo o INPC, representa uma corrosão salarial de 10,50%. Some-se a isso que a inflação em 2021 foi ainda mais elevada: 10,16% apenas no ano de 2021.

A inflação acumulada entre 2018 e 2021 foi de 21,37% enquanto isso o salário médio dos profissionais da saúde privada caíram 0,33% entre 2018 e 2020.

Nesse mesmo período, a diferença salarial entre homens e mulheres se ampliou. Apresentamos abaixo o salário médio por sexo.

Diferença da remuneração entre homens e mulheres (em reais)

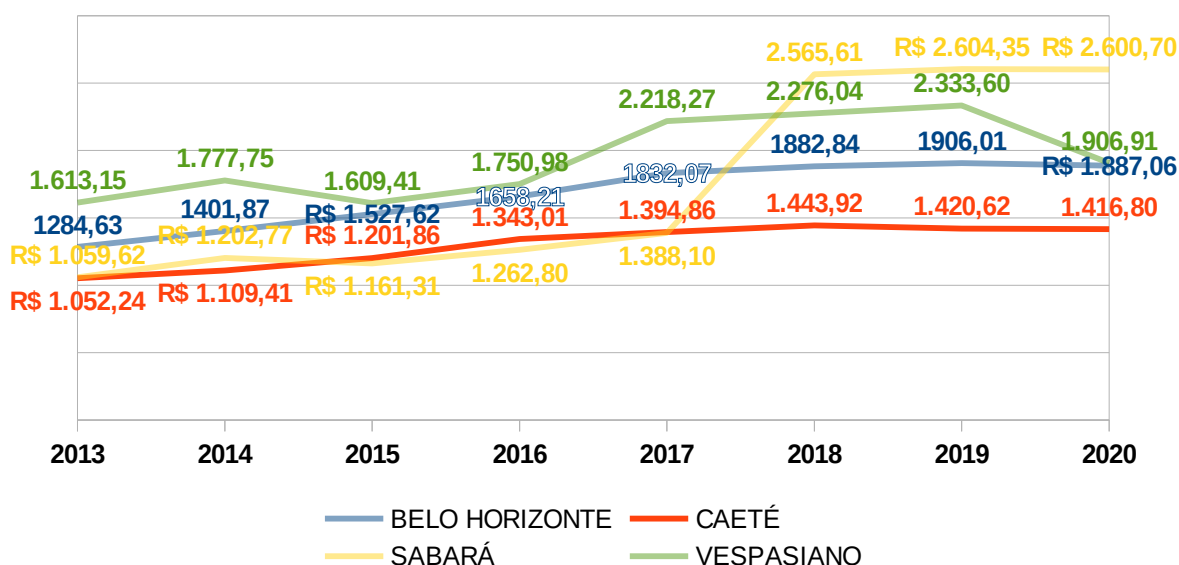


Fonte: RAIS e CAGED. Elaboração: ILAESE

Enquanto o salário médio dos homens caíram -1,33% o das mulheres caíram -1,68%. A diferença salarial, nesse último ano, foi de 11,04%.

Também se verifica grande disparidade na remuneração conforme a localidade, sendo a remuneração de Caeté a mais baixa de todas: R\$ 1.416,80. Praticamente o salário-mínimo, já que os dados da RAIS contabilizam todos os benefícios trabalhistas, a exceção da contribuição ao INSS. Vemos ainda que os trabalhadores de Vespasiano sofreram uma queda na remuneração média de -18,28% apenas em 2020.

Distribuição da remuneração por município



Fonte: RAIS e CAGED. Elaboração: ILAESE

Análise do emprego e da remuneração por tipo de ocupação

O modesto crescimento no emprego acima indicado em relação ao total de trabalhadores do setor, manifestou-se de forma bastante desigual conforme a ocupação. Indicamos abaixo a variação do total de trabalhadores empregados entre 2013 e 2020 em conformidade com a família ocupacional.

Família ocupacional	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2020/2015
NUTRICIONISTAS	151	150	165	140	139	164	308	314	90,30%
TEC. DE LABORATÓRIO INDUSTRIAL	99	118	411	438	469	555	577	568	38,20%
TEC. E AUXILIARES DE ENFERMAGEM	10.902	11.337	11.637	11.671	12.119	13.079	12.973	14.168	21,75%
TEC. DE ODONTOLOGIA	1.460	1.451	1.511	1.502	1.484	1.565	1.614	1.484	-1,79%
TEC. EM EQUIPAMENTOS MÉDICOS	1.042	1.097	1.134	1.154	1.170	1.234	1.204	1.230	8,47%
TEC. EM PATOLOGIA CLINICA	1.364	1.364	1.085	1.055	1.043	1.112	1.122	1.174	8,20%
TEC. EM MANIPULAÇÕES FARMACÊUTICAS	110	112	143	165	190	256	287	308	115,38%
ESCRITURÁRIOS EM GERAL	4.828	4.968	4.957	4.832	4.854	4.899	4.720	4.742	-4,34%
RECEPCIONISTAS	6.128	6.162	5.998	6.223	6.119	6.364	6.300	6.208	3,50%
TELEFONISTAS	359	311	332	272	255	241	242	210	-36,75%
COZINHEIROS	441	430	423	415	353	150	140	151	-64,30%
GARÇONS, BARMEN ETC.	581	608	581	584	540	487	491	472	-18,76%
SERV. DE MANUTENÇÃO	688	548	560	525	333	148	153	146	-73,93%
AUXILIARES DE LABORATÓRIO DA SAÚDE	1.033	1.037	1.089	976	1.102	1.042	1.047	1.014	-6,89%
PORTEIROS, GUARDAS E VIGIAS	499	555	559	562	626	630	633	618	10,55%
Total	29.685	30.248	30.585	30.514	30.796	31.926	31.811	32.807	7,26%

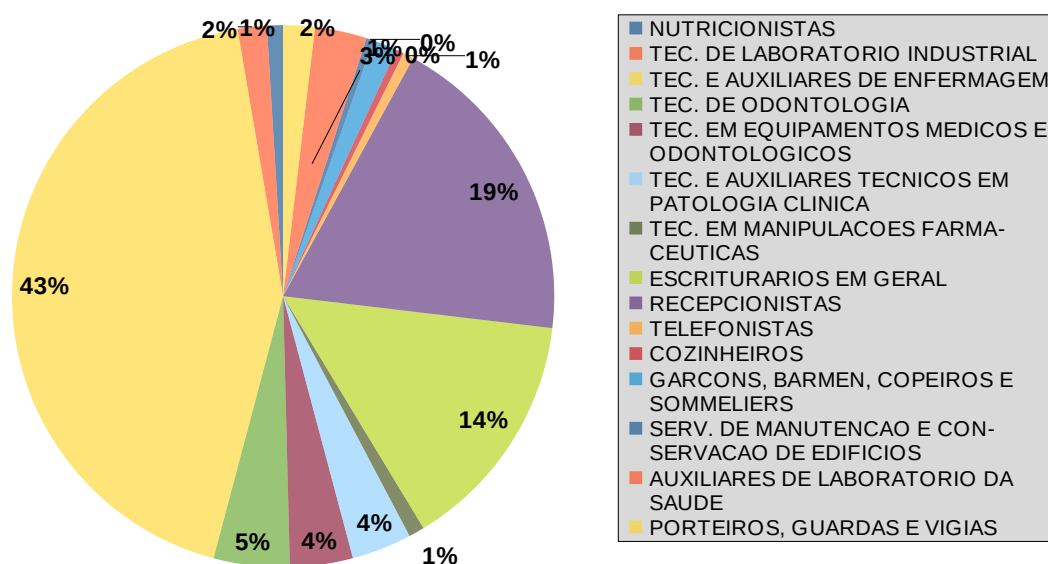
Fonte: RAIS. Elaboração: ILAESE

Nota-se que o crescimento do total de trabalhadores empregados restringem-se as ocupações diretamente relacionadas a atividade-fim do setor, tais como: nutricionistas, técnicos de enfermagem, patologia e laboratórios etc. Nas outras ocupações, como escriturários, recepcionistas, telefonistas, cozinheiros, garçons etc temos uma redução significativa. Dois são os aspectos que podem explicar esta queda: automação e terceirização.

A tendência é que atividades, como a manutenção, bem como atividades acessórias como alimentação sejam terceirizadas. Ao mesmo tempo, atividades como de telefonistas e recepcionistas já são fortemente impactadas pela automatização com sistemas online.

De qualquer modo, ao fim de 2020, mais de 75% do setor é composto por técnicos e auxiliares de enfermagem(43%), recepcionistas(19%) e escriturários(14%).

Total de trabalhadores por Família Ocupacional



Também foi desigual a variação da remuneração média entre as distintas ocupações. Apresentamos, abaixo, o salário médio em cada uma das 15 ocupações consideradas.

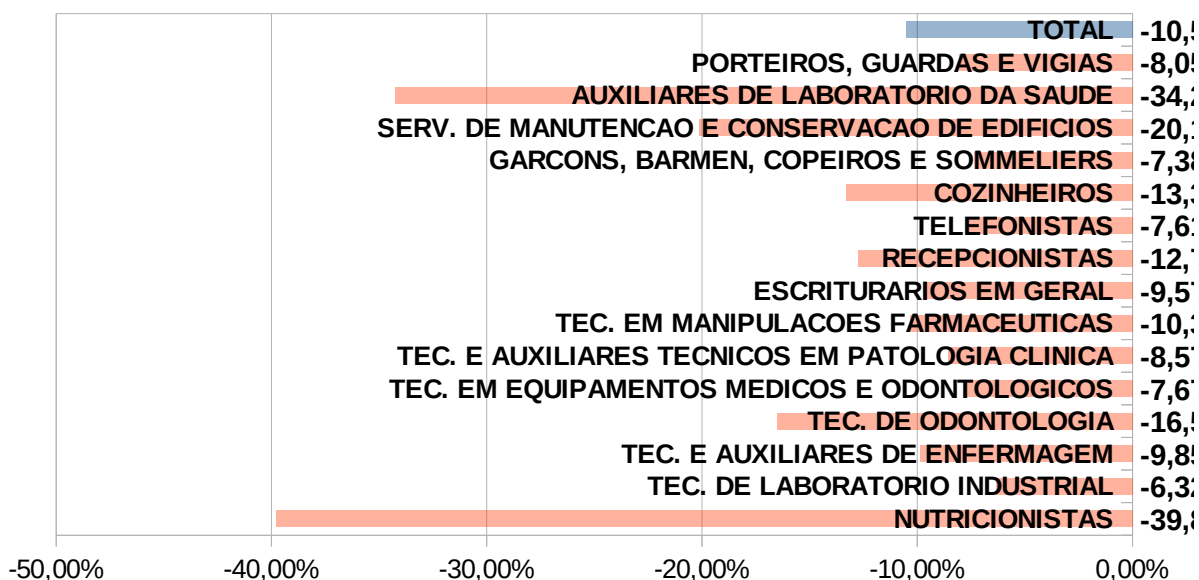
Família ocupacional	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2020/2018
NUTRICIONISTAS	R\$ 2.675,61	R\$ 2.869,29	R\$ 3.040,46	R\$ 3.443,87	R\$ 3.439,26	R\$ 4.090,94	R\$ 2.885,46	R\$ 2.878,69	-29,63%
TEC. DE LABORATÓRIO INDUSTRIAL	R\$ 1.497,66	R\$ 1.625,57	R\$ 1.876,54	R\$ 1.983,45	R\$ 2.093,76	R\$ 2.070,30	R\$ 2.212,50	R\$ 2.149,93	3,85%
TEC. E AUXILIARES DE ENFERMAGEM	R\$ 1.450,22	R\$ 1.571,19	R\$ 1.713,03	R\$ 1.843,74	R\$ 2.037,71	R\$ 2.128,62	R\$ 2.156,40	R\$ 2.135,33	0,32%
TEC. DE ODONTOLOGIA	R\$ 1.008,36	R\$ 1.074,99	R\$ 1.162,51	R\$ 1.312,53	R\$ 1.486,93	R\$ 1.539,44	R\$ 1.555,41	R\$ 1.441,47	-6,36%
TEC. EM EQUIPAMENTOS MÉDICOS	R\$ 2.087,43	R\$ 2.254,84	R\$ 2.422,57	R\$ 2.614,25	R\$ 2.797,36	R\$ 2.878,68	R\$ 2.946,80	R\$ 2.950,66	2,50%
TEC. EM PATOLOGIA CLÍNICA	R\$ 1.508,71	R\$ 1.685,62	R\$ 1.795,62	R\$ 1.982,36	R\$ 2.153,42	R\$ 2.212,32	R\$ 2.281,94	R\$ 2.247,73	1,60%
TEC. EM MANIPULAÇÕES FARMACÊUTICAS	R\$ 1.521,73	R\$ 1.619,30	R\$ 1.742,25	R\$ 1.847,53	R\$ 2.108,72	R\$ 1.963,39	R\$ 1.909,22	R\$ 1.960,58	-0,14%
ESCRITURÁRIOS EM GERAL	R\$ 1.272,16	R\$ 1.397,01	R\$ 1.479,94	R\$ 1.589,02	R\$ 1.727,98	R\$ 1.704,54	R\$ 1.734,31	R\$ 1.714,76	0,60%
RECEPCIONISTAS	R\$ 991,34	R\$ 1.073,49	R\$ 1.154,67	R\$ 1.280,27	R\$ 1.406,88	R\$ 1.436,90	R\$ 1.453,68	R\$ 1.399,88	-2,58%
TELEFONISTAS	R\$ 1.085,30	R\$ 1.240,01	R\$ 1.265,73	R\$ 1.422,75	R\$ 1.421,90	R\$ 1.405,22	R\$ 1.421,86	R\$ 1.441,20	2,56%
COZINHEIROS	R\$ 914,30	R\$ 1.015,64	R\$ 1.124,59	R\$ 1.209,80	R\$ 1.314,72	R\$ 1.600,27	R\$ 1.581,17	R\$ 1.549,89	-3,15%
GARÇONS, BARMEN ETC.	R\$ 1.001,04	R\$ 1.097,20	R\$ 1.229,06	R\$ 1.314,82	R\$ 1.448,03	R\$ 1.497,27	R\$ 1.542,28	R\$ 1.539,08	2,79%
SERV. DE MANUTENÇÃO	R\$ 934,49	R\$ 1.024,27	R\$ 1.073,95	R\$ 1.184,45	R\$ 1.284,99	R\$ 1.275,58	R\$ 1.165,80	R\$ 1.148,49	-9,96%
AUXILIARES DE LABORATÓRIO DA SAÚDE	R\$ 1.147,77	R\$ 1.267,88	R\$ 1.398,55	R\$ 1.564,36	R\$ 2.072,00	R\$ 2.178,08	R\$ 2.134,55	R\$ 1.653,32	-24,09%
PORTEIROS, GUARDAS E VIGIAS	R\$ 1.266,01	R\$ 1.318,35	R\$ 1.400,47	R\$ 1.534,55	R\$ 1.666,92	R\$ 1.658,49	R\$ 1.695,45	R\$ 1.693,67	2,12%
Total	R\$ 1.289,77	R\$ 1.408,40	R\$ 1.526,49	R\$ 1.657,17	R\$ 1.839,23	R\$ 1.907,24	R\$ 1.932,05	R\$ 1.900,98	-0,33%

Fonte: RAIS. Elaboração: ILAESE

Os dois setores com maior queda na remuneração média foram os nutricionistas e os auxiliares de laboratório da saúde. Entre 2018 e 2020, a remuneração de ambos caiu em termo absoluto 29,63% e 24,09% respectivamente. Importante tonar que os nutricionistas estiveram entre os poucos setores com grande variação no emprego. Isto significa que a remuneração média caiu porque novos trabalhadores foram admitidos com remuneração inferior. Considerando a inflação, contudo, nesse mesmo período entre 2018 e 2020, todos os setores tiveram perdas salariais superiores a 6%.

Apresentamos abaixo um resumo das perdas de remuneração acumuladas considerando a inflação de 10,17% segundo o INPC entre 2018 e 2020.

Perdas salariais acumuladas em relação à inflação (INPC) entre 2018 e 2020



Fonte: RAIS, CAGED e IBGE. Elaboração: ILAESE

Todos os 15 tipos de ocupação considerados tiveram perdas na remuneração média entre 2018 e 2020, perdas que variam entre 6 e 35% conforme o tipo de ocupação.

2 – ANÁLISE ESPECÍFICA DOS HOSPITAIS E EMPRESAS DE SERVIÇOS DE SAÚDE

Nesse capítulo, analisamos um conjunto de Hospitais ou empresas voltadas aos serviços de saúde cujos demonstrativos financeiros foram publicados. Essa análise traz algumas dificuldades. A maior parte dos hospitais, apesar de serem empresas privadas, raramente são sociedades anônimas de capital aberto. Isto significa que não possuem ações em bolsas de valores e a entidade não tem a obrigação de publicar periodicamente seus demonstrativos financeiros.

Apesar disso, em vários casos, tratam-se de empresas privadas de grande dimensão, de modo que os demonstrativos financeiros são, por vezes, publicados em seus respectivos sites ou no diário oficial. O são, contudo, de forma pouco detalha e irregular. Muitas vezes, informações que se encontram presentes em determinados relatórios divulgados por um dado hospital, não se encontram nos de outro e assim sucessivamente. Esse quadro dificulta a análise específica e geral desses demonstrativos financeiros.

Diante dessas dificuldades, adotamos os seguintes critérios.

- Analisamos unicamente os hospitais ou entidades de serviços de saúde que publicaram seus relatórios até, pelo menos, 2020. Muitos não disponibilizaram dados relativos à 2021.
- Consideramos apenas os casos em que existiam informações disponíveis sobre a massa salarial paga a seus respectivos trabalhadores.

O que chamou atenção em todos os casos analisados, sem qualquer exceção, foi o grande crescimento na arrecadação e lucratividade das entidades consideradas, sobretudo no período da pandemia de COVID-19. Esse crescimento, contudo, não foi em nenhuma situação acompanhado pela evolução da massa salarial de seus respectivos trabalhadores.

Em alguns casos, não dispomos de informações sobre o total de trabalhadores empregados. Nesses casos, comparamos a evolução total da massa salarial com a lucratividade e arrecadação total no curso dos anos. Quando disponíveis as informações relativas ao total de trabalhadores empregados, calculamos ainda a evolução da remuneração média em relação à inflação no período.

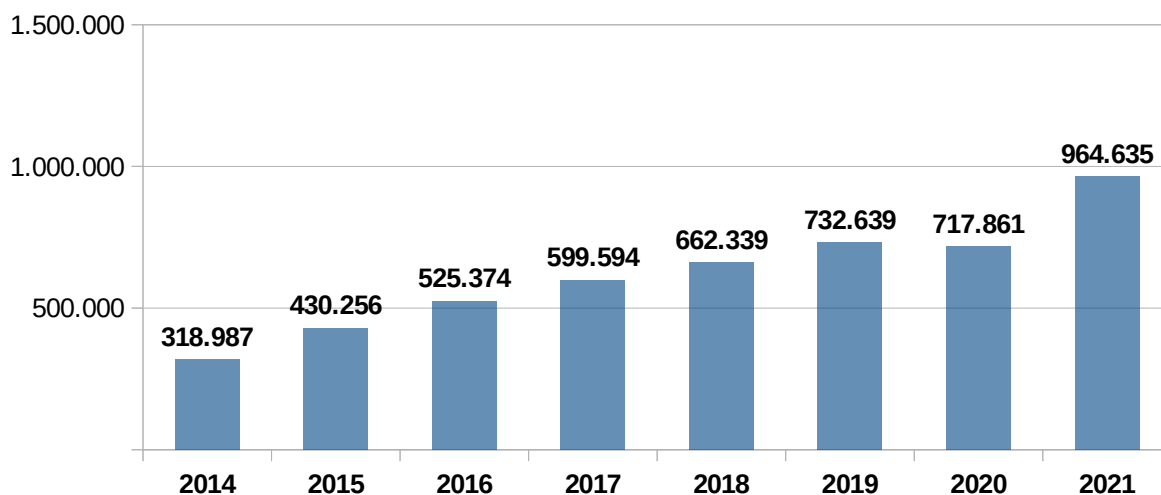
Na análise que se segue, o lucro bruto diz respeito ao que foi ganho pela empresa analisada descontando todos os custos salariais ou não necessários para consecução do serviço. O lucro líquido considera ainda custos administrativos e de vendas, despesas com juros e impostos pagos respectivamente aos bancos e ao Estado.

Passemos, portanto, as análises específicas de cada um dos hospitais ou empresas de serviços de saúde.

REDE MATER DEI DE SAÚDE

Nos últimos 10 anos a Rede Mater Dei de Saúde cresceu continuamente. Tanto com relação a sua arrecadação como em relação a seus lucros. O ano de 2021, no entanto, não foi igual aos demais. Nesse ano sua arrecadação literalmente disparou, como apresentamos a seguir.

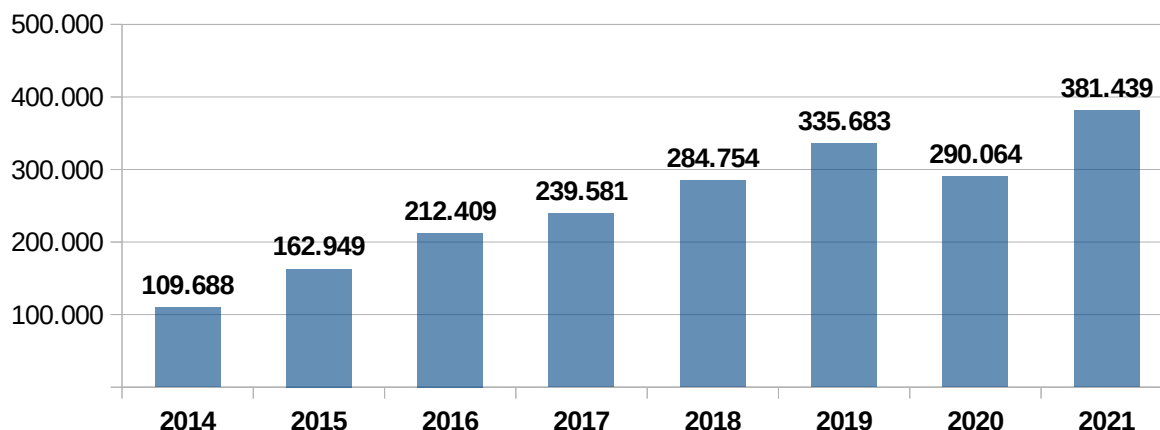
Receita Líquida (milhares de reais)



Fonte: Diário Oficial de Minas Gerais. Elaboração: ILAESE

Depois de uma pequena queda na arrecadação em 2020, a receita líquida do Mater Dei cresceu significativamente. Passou de 717,8 milhões de reais para 964,6 milhões: um crescimento de 34,38%. No caso do lucro bruto esse crescimento foi ainda maior.

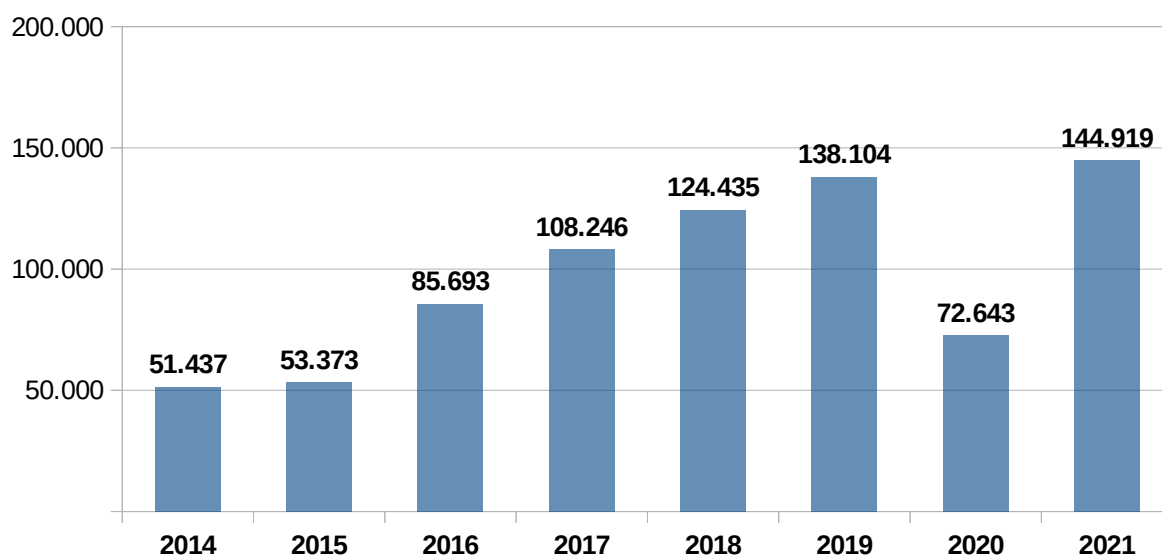
Lucro bruto (milhares de reais)



Fonte: Diário Oficial de Minas Gerais. Elaboração: ILAESE

O lucro bruto, que mede exatamente a diferença entre a arrecadação líquida da empresa e os custos ligados a sua atividade-fim, passou de 290 milhões de reais para 381,4 milhões. Um crescimento de 31,5%. O que resultou em um lucro líquido recorde de 144,9 milhões de reais como indicamos abaixo.

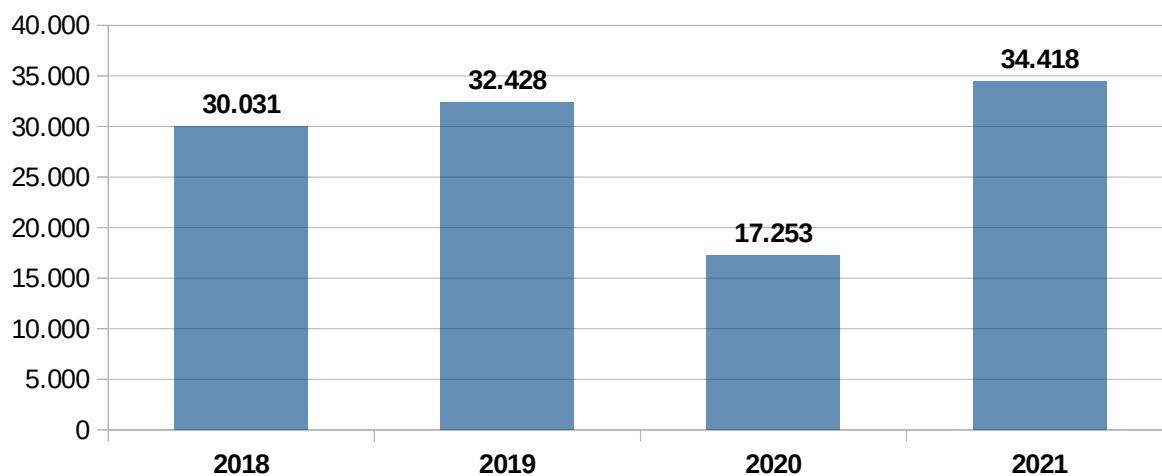
Lucro Líquido (milhares de reais)



Fonte: Diário Oficial de Minas Gerais. Elaboração: ILAESE

Esse quadro levou a uma distribuição de dividendos de 34,418 milhões de reais. O maior valor já distribuído.

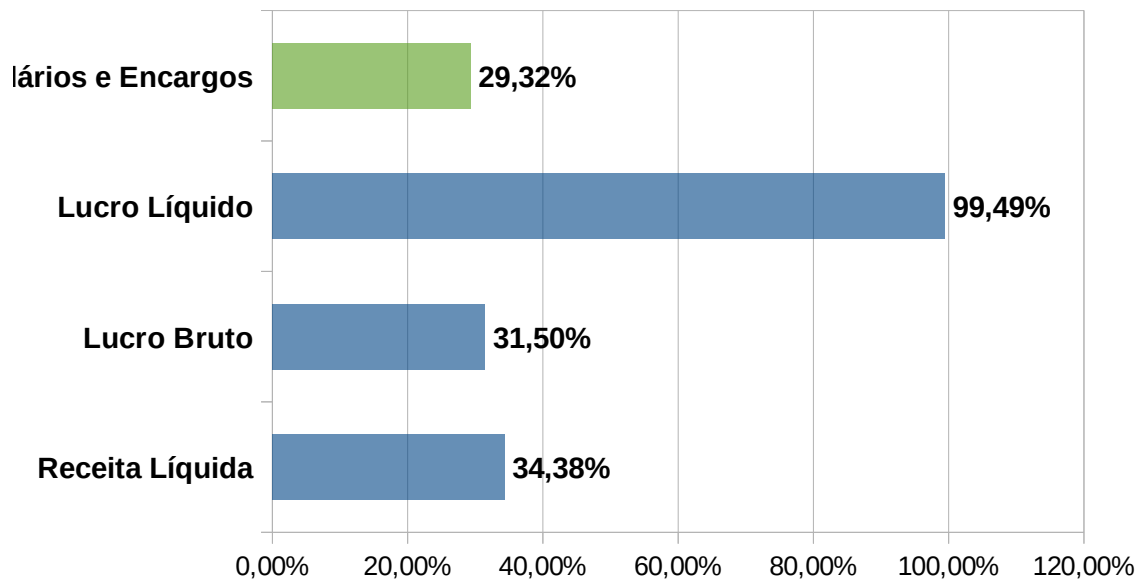
Dividendos (em milhares de reais)



Fonte: Diário Oficial de Minas Gerais. Elaboração: ILAESE

Em síntese, apresentamos, em 2021, a evolução percentual das receitas, lucros e também da massa salarial do Mater Dei entre 2020 e 2021.

Varição das Receitas, Lucros e Salários entre 2021 e 2020



Fonte: Diário Oficial de Minas Gerais. Elaboração: ILAESE

Vale ressaltar que o crescimento da massa salarial de 29,32%, apesar de inferior aos lucros e receitas, nesse caso, certamente não representa em sua grande parte reajustes e ganhos reais na remuneração e nas condições de trabalho. Como indicado, a receita líquida cresceu três vezes mais do que a inflação registrada no período. Isto significa a ampliação dos serviços realizados e, assim, da massa de trabalhadores empregados.

Essa elevação da massa de trabalhadores empregados, contudo, não decorre da ampliação de seus hospitais, mas da aquisição de outros. Isto pode ser visto no Patrimônio Bruto do Mater Dei que cresceu 214% apenas em 2021. De fato, o Mater Dei está fazendo várias aquisições, em sua maior parte fora de Belo Horizonte. Adquiriu entre 75% e 80% do Hospital e Maternidade Santa Clara, localizado em Uberlândia (MG); comprou ainda 95,5% do Hospital Premium – Instituto de Cirurgia Plástica e Oftalmologia Ltda, localizado em Goiânia (GO) por 250 milhões de reais; adquiriu também 95% do EMEC – Empreendimentos Médico Cirúrgicos Ltda, tradicional Hospital de Feira de Santana, localizado no segundo município mais populoso do estado da Bahia. Dentre outros.

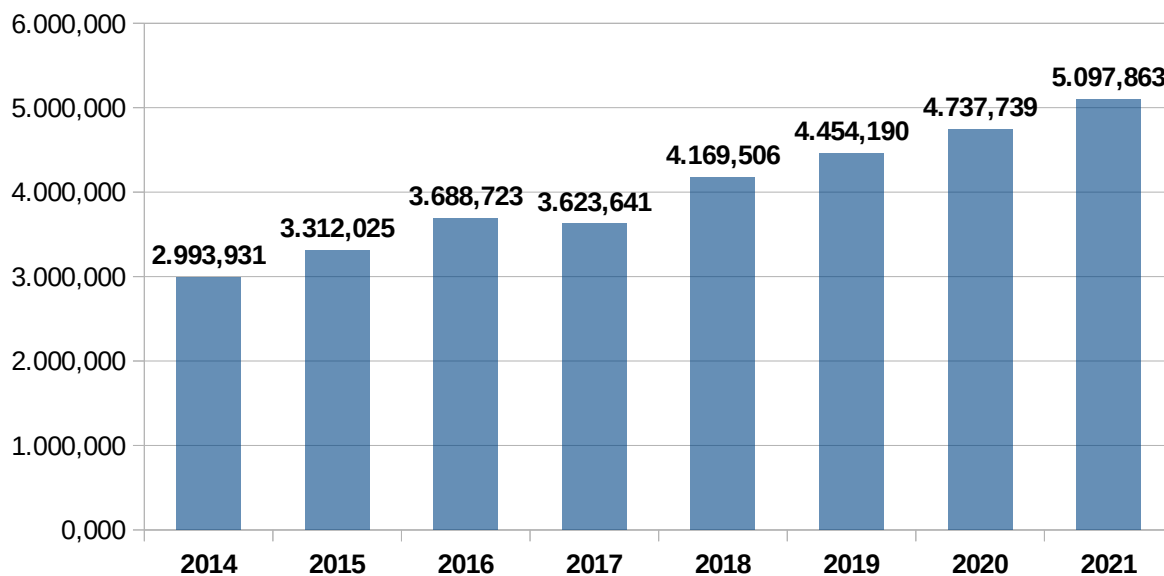
Em resumo, os enormes lucros gerados pela atividade de seus trabalhadores permite ao Mater Dei centralizar capital e adquirir outros hospitais em atividade pelo país.

UNIMED-BH

A UNIMED-BH apresenta o mesmo fenômeno do Mater Dei. Os dois anos de pandemia representaram um crescimento constante em seus números de arrecadação e lucro. Por se tratar de uma cooperativa de saúde com convênios com diversos hospitais e clínicas, a UNIMED-BH serve de parâmetro para avaliar a evolução de todo setor.

No caso de sua receita líquida, temos crescimento constante desde 2017, como indicado a seguir.

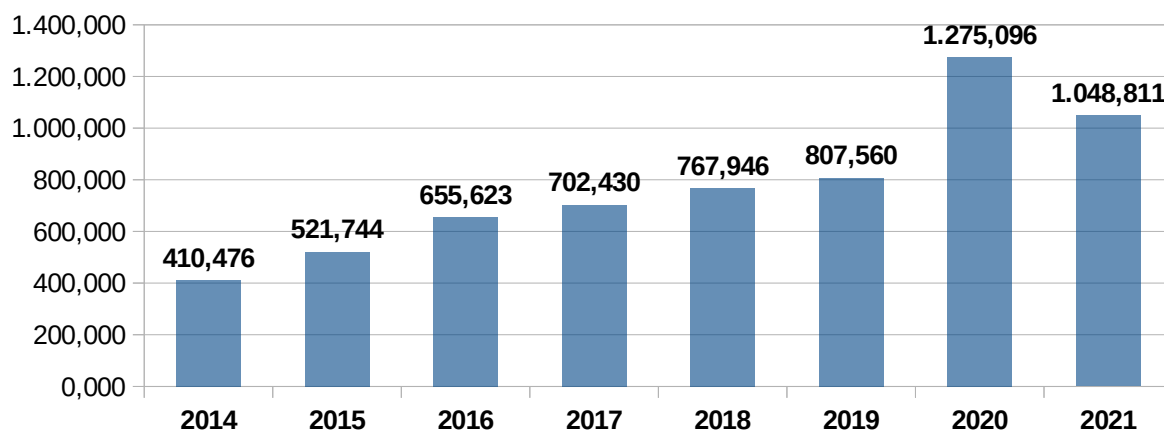
Receita Líquida (em milhões de reais)



Fonte: Relatório Anual UNIMED-BH. Elaboração: ILAESE

Diferente do Mater Dei, o grande ano da UNIMED-BH foi o primeiro ano da pandemia: 2020. O que fica claro na análise do lucro bruto da cooperativa.

Lucro Bruto (em milhões de reais)

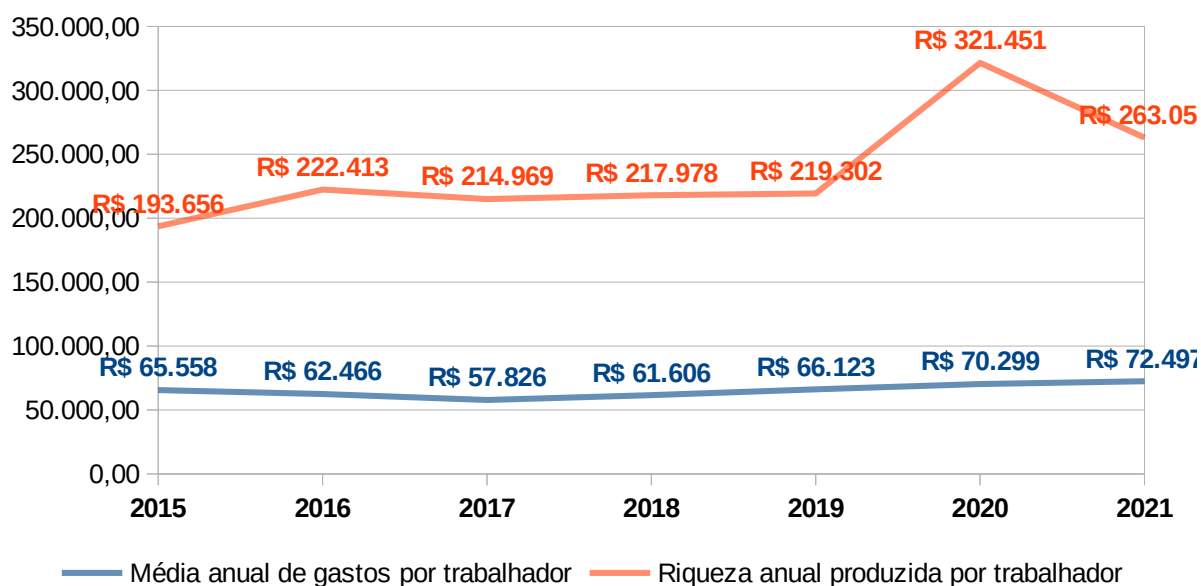


Fonte: Relatório Anual UNIMED-BH. Elaboração: ILAESE

Ainda assim, tanto o ano de 2021, como o de 2020 apresentaram lucro bruto significativamente superior ao de 2019. A pandemia em seu conjunto representou um grande

salto para a UNIMED-BH. Seu lucro bruto cresceu 57,89% em 2020 e, em 2021 foi 29,87% maior que o registrado em 2019. Tendência análoga pode ser verificada em seu lucro líquido.

Salário médio versus Riqueza Produzida (em reais)

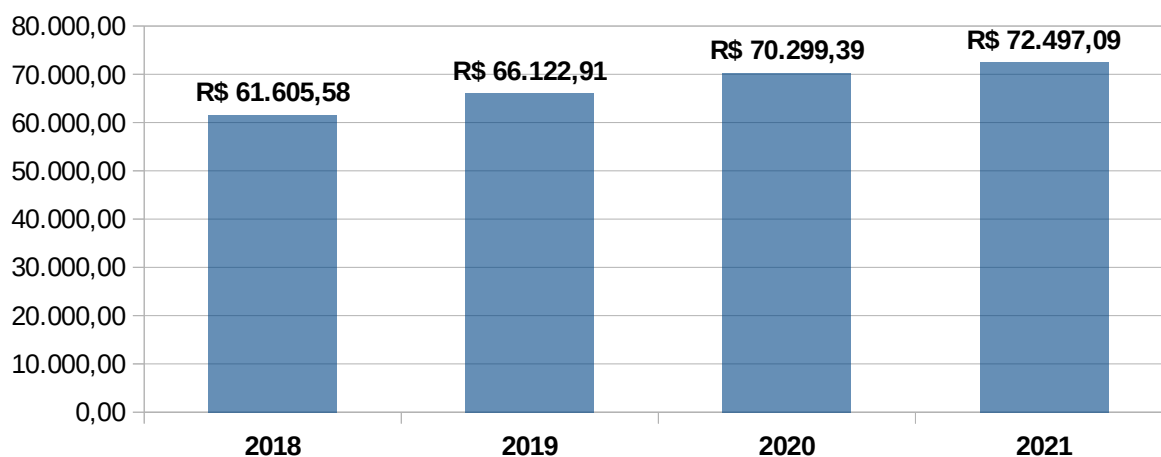


Fonte: Relatório Anual UNIMED-BH. Elaboração: ILAESE

Também nesse caso o lucro líquido cresceu 126,65% entre 2020 e 2019 e 29,98% entre 2021 e 2019.

Nesse período, no entanto, a remuneração média de seus trabalhadores não apenas ficou estagnada, como retrocedeu, caso consideremos a inflação.

Média anual de gastos por trabalhador (em reais)



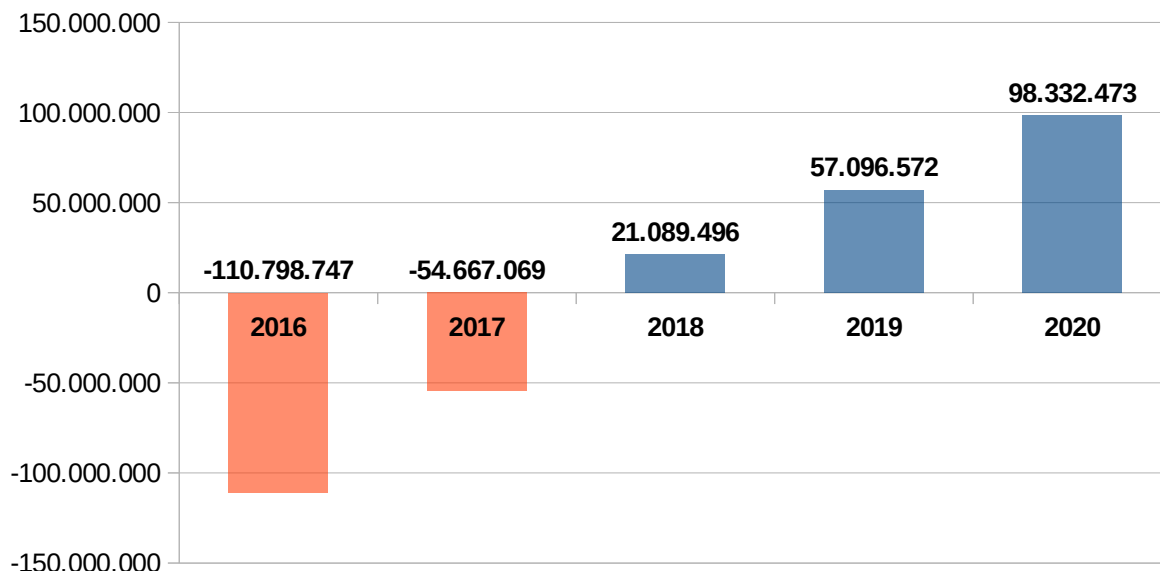
Fonte: Relatório Anual UNIMED-BH. Elaboração: ILAESE

Como podemos ver, a remuneração média cresceu nominalmente 3,13% sob uma inflação de 10,16% segundo o INPC. É mais um caso em que a empresa ganha com a pandemia, sem qualquer contrapartida para seus respectivos trabalhadores.

SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE BELO HORIZONTE

A Santa Casa de Belo Horizonte, diferente dos casos examinados anteriormente, encontrava-se até 2017 em uma relativa crise financeira. Esse quadro foi completamente superado a partir de 2017. O que pode ser notado na evolução do patrimônio líquido da empresa. O patrimônio líquido mede precisamente a diferença entre o patrimônio bruto (ou ativos) e o total de passivos ou dívidas, no caso, da fundação. Vejamos.

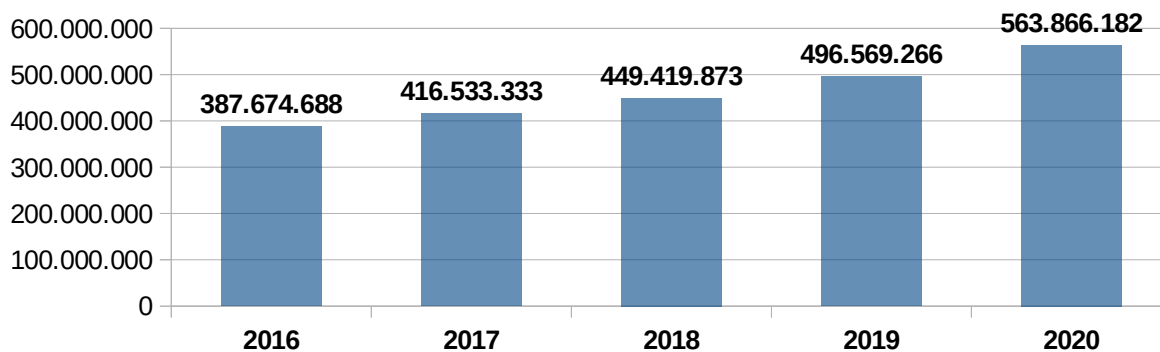
Patrimônio Líquido (Em reais)



Fonte: Relatório Anual Santa Casa. Elaboração: ILAESE

Em 2016 a Santa casa possuía um patrimônio líquido negativo de 110 milhões de reais, o que quer dizer que suas dívidas superavam o seu patrimônio. Desde então, esse quadro foi revertido, de modo que a Fundação terminou 2020 com um patrimônio líquido positivo de 98,3 milhões de reais. E, de fato, a arrecadação da Santa Casa cresceu de modo contínuo desde 2016, tendo seu maior salto em 2020, primeiro ano da pandemia de COVID-19.

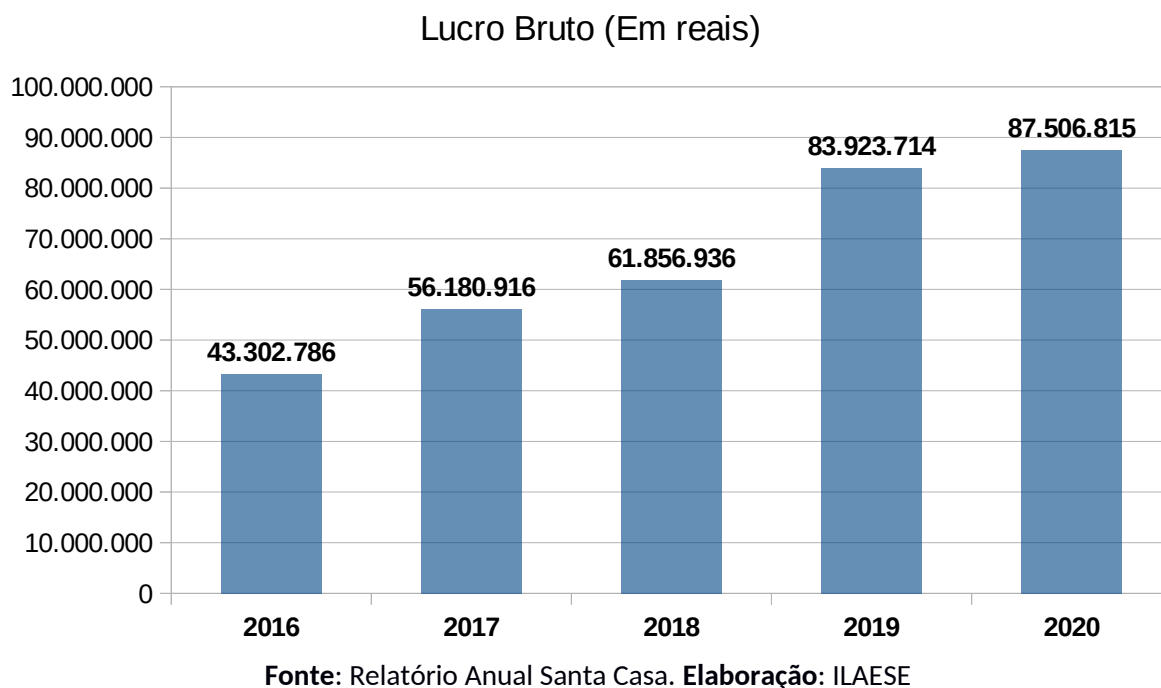
Receita Líquida (Em reais)



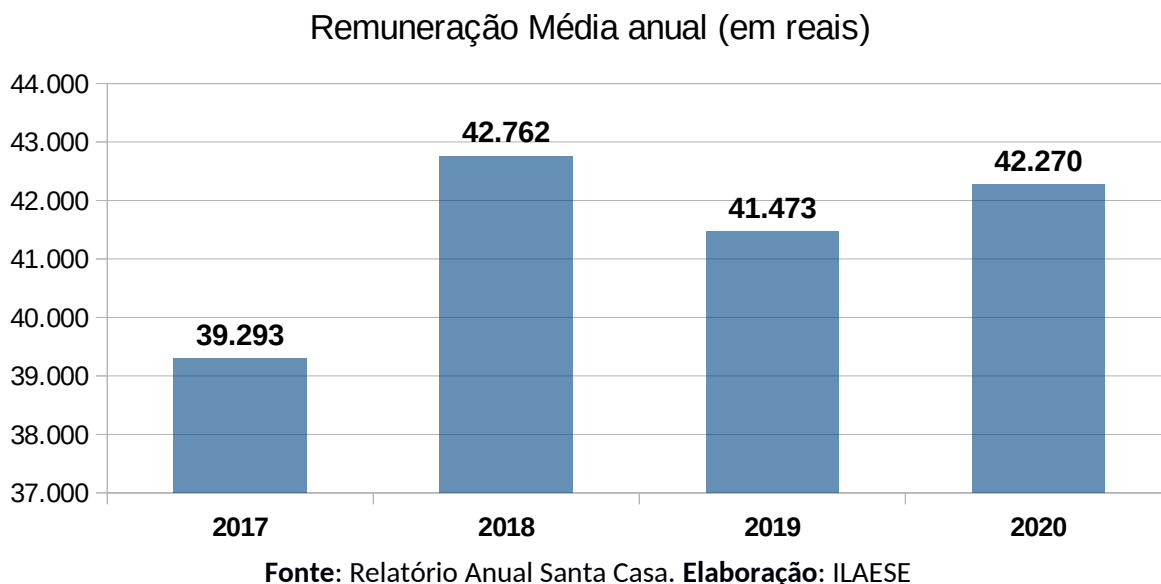
Fonte: Relatório Anual Santa Casa. Elaboração: ILAESE

Novamente, o efeito pandemia, gerou saldos significativos para a Santa Casa, o que fica

evidente no exame de seu lucro bruto. Seu lucro bruto cresceu 41,47% em 2019 e, em 2020 foi 35,67% maior que o registrado em 2018.



Nesse mesmo período, temos uma redução real da massa salarial da Santa Casa em termos absolutos.

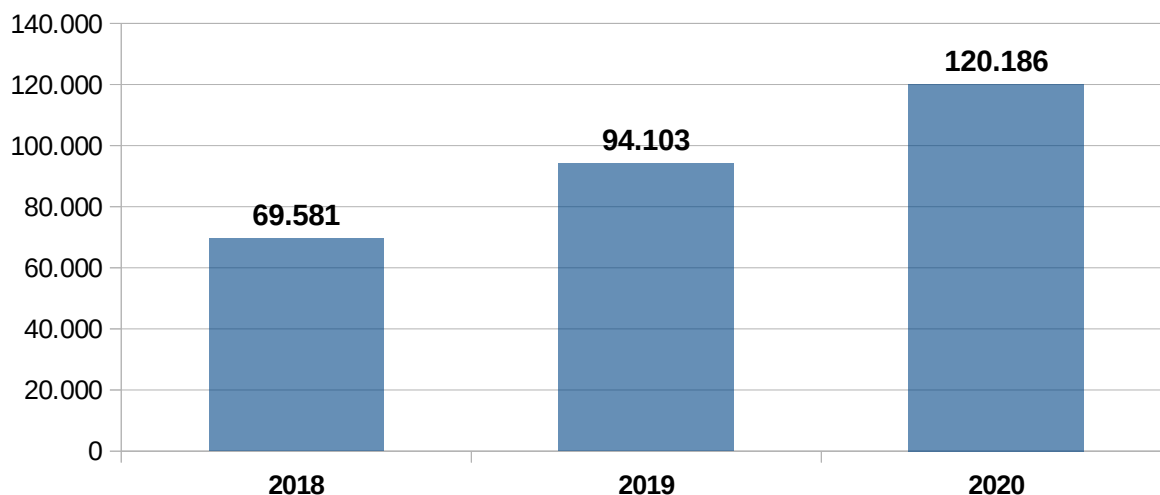


A remuneração média anual era de 42 mil 762 reais anuais em 2018 e caiu em termos absolutos para 42 mil 270 reais anuais em 2020. Nesses dois anos, a inflação acumulada segundo o INPC foi de 10,17%. Isto significa uma perda real na remuneração de -11,32% em apenas dois anos.

HOSPITAL DA BALEIA (Fundação Benjamin Guimarães)

O Hospital da Baleia, nome fantasia para Fundação Benjamin Guimarães, tem uma situação análoga aos hospitais anteriormente analisados. Trata-se, também, de uma fundação privada. Nesse caso as receitas do hospital praticamente dobraram entre 2018 e 2020. Vejamos.

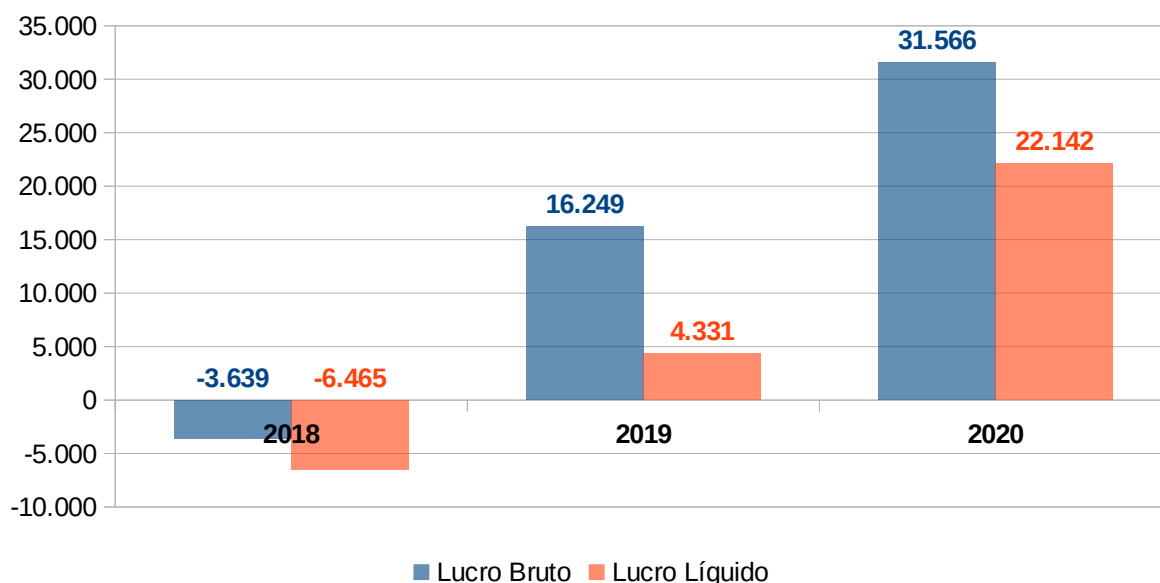
Receita Líquida (em milhares de reais)



Fonte: Relatório Anual Fundação Benjamin Guimarães. Elaboração: ILAESE

Sua receita líquida passou de 69,5 milhões de reais para 120,18 milhões de reais, um crescimento de 72,73%. Apesar de ter uma situação patrimonial confortável, o Hospital da Baleia teve lucro bruto e líquido negativo em 2018. A situação foi contornada já em 2019 e, no primeiro ano da pandemia, apresentou lucratividade elevada.

Lucro Bruto e Lucro Líquido (em milhares de reais)

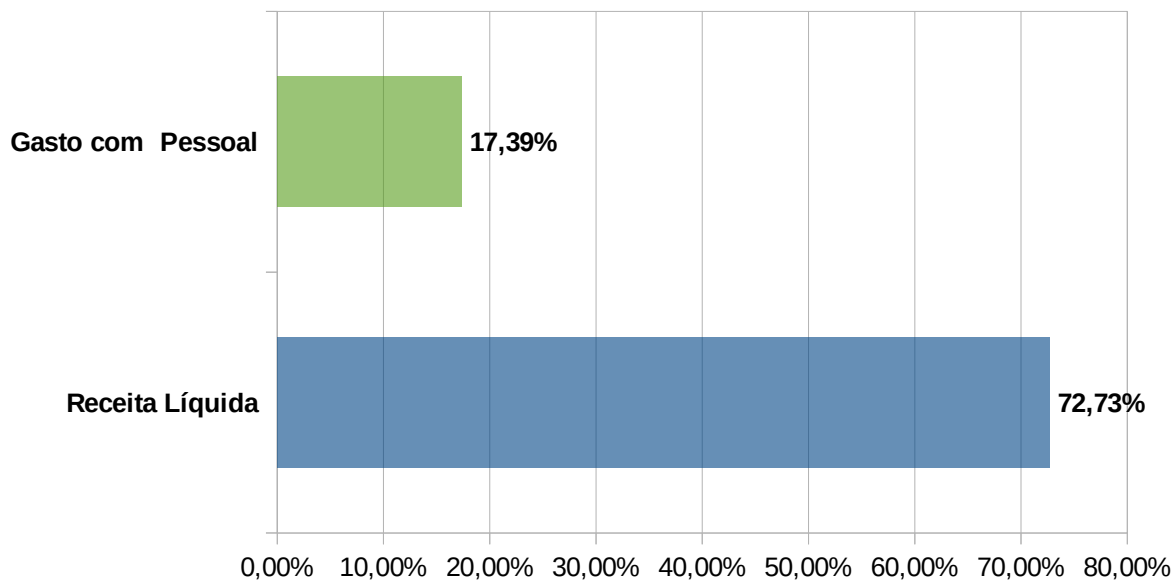


Fonte: Relatório Anual Fundação Benjamin Guimarães. Elaboração: ILAESE

No caso do lucro bruto, o hospital passou de -3,6 milhões negativos em 2018 para 16,2 milhões positivos em 2019, chegando a um lucro bruto de 31,5 milhões em 2020: um crescimento de 94,26%. Nesse último ano de que dispomos de dados, o lucro líquido cresceu ainda mais, saltando de 4,3 milhões de reais para 22,14 milhões: um crescimento de 411,24%.

Entre 2018 e 2020 o salto das receitas foi varias vezes maior do que aquele registrado nos gastos com pessoal:

Variação do gasto com pessoal e receita líquida entre 2020 e 2018



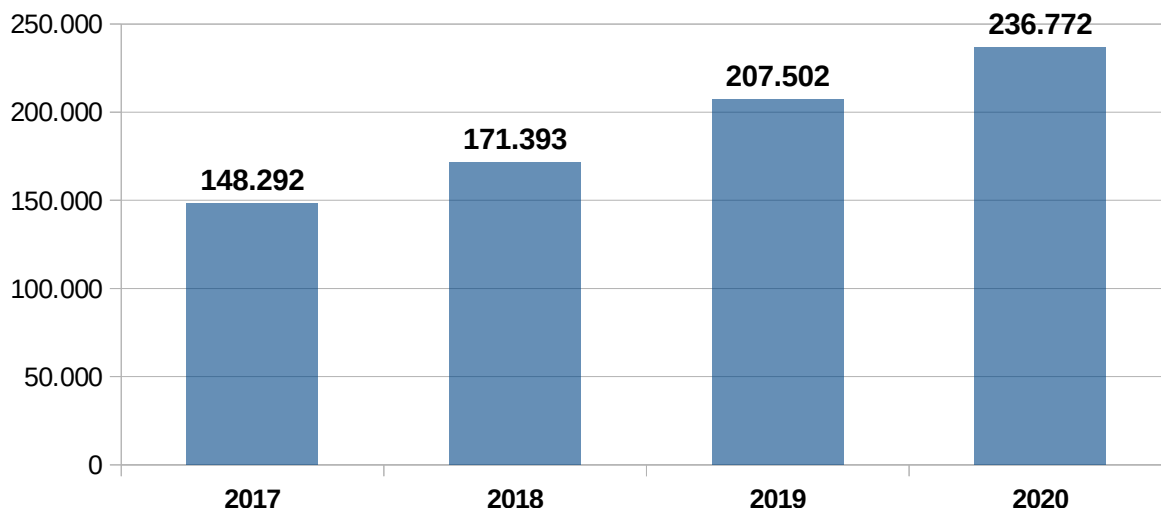
Fonte: Relatório Anual Fundação Benjamin Guimarães. Elaboração: ILAESE

Aqui, uma vez mais, o crescimento nos gastos com pessoal não traduzem, de modo algum, a elevação real dos salários. Como a Receita Líquida cresceu 72,73% sob uma inflação de 10,17% no período, temos muito provavelmente a elevação da quantidade de serviços exercidos e, assim, uma elevação na quantidade de trabalhadores contratados. Essa elevação, contudo, nem de longe segue a mesma tendência das receitas, o que aponta inevitavelmente para elevação da intensidade do trabalho sem qualquer contrapartida em termos salariais.

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO CIÊNCIAS MÉDICAS (FELUMA)

O Hospital Universitário Ciências Médicas é o nome fantasia para a Fundação Educacional Lucas Machado Feluma. A FELUMA, com dados divulgados também até 2020, teve como em quase todos casos aqui analisados crescimento contínuo de suas receitas e lucros. Começamos com a receita líquida.

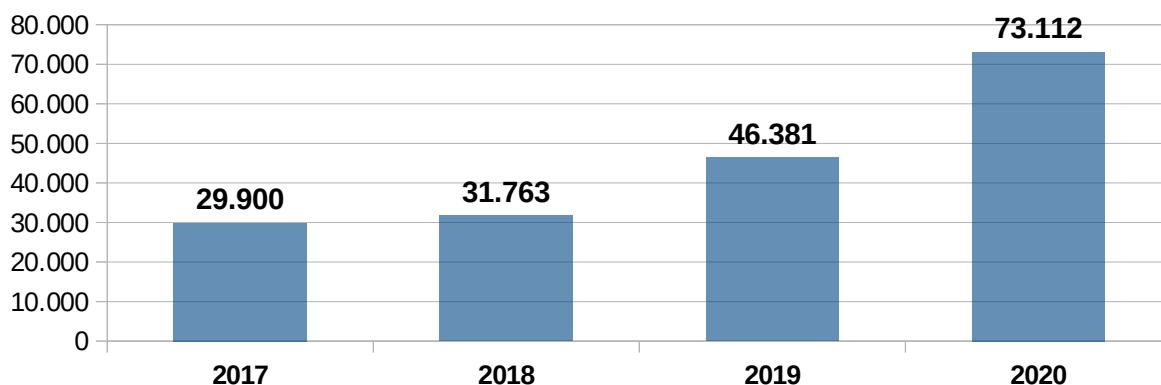
Receita líquida (em milhares de reais)



Fonte: Diário Oficial de Minas Gerais. Elaboração: ILAESE

A arrecadação da FELUMA passou de 148 milhões de reais em 2017 para 236 milhões de reais em 2020: um crescimento de 59,57%. Seu lucro bruto, contudo, cresceu ainda mais, como indicamos a seguir.

Lucro Bruto (em milhares de reais)



Fonte: Diário Oficial de Minas Gerais. Elaboração: ILAESE

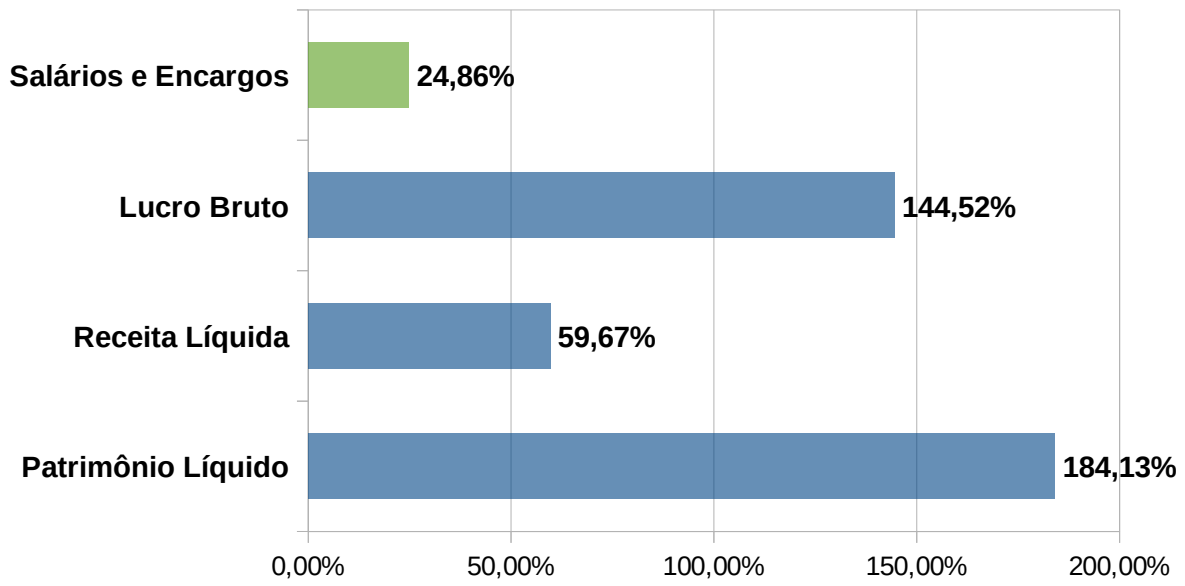
No período considerado o crescimento do lucro bruto foi de 144,52%, passando de 19,9 milhões de reais em 2017 para 73,1 milhões de reais em 2020.

Também nesse caso a variação da massa salarial nem de longe correspondem a variação das receitas e lucros. Entre 2017 e 2020 a massa salarial passou de 14,3 milhões de reais para 17,8 milhões de reais, um crescimento de apenas 24,86%.

Sintetizamos esses resultados a seguir, apresentando a variação percentual de cada índice

entre 2017 e 2021.

Variação do Patrimônio, Receitas, lucros e Salários entre 2020 e 2017

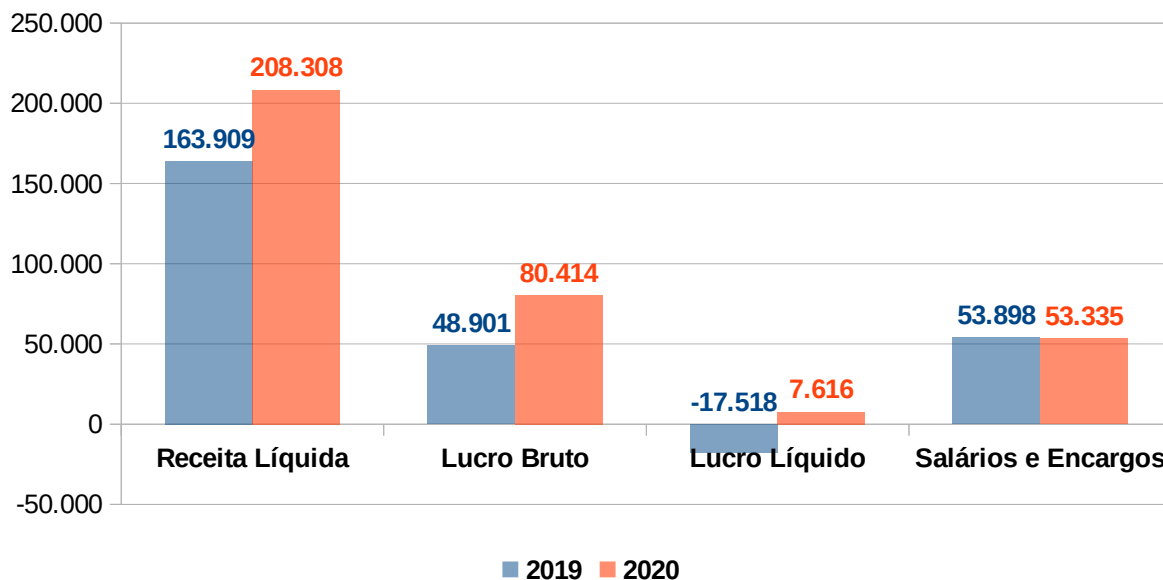


Fonte: Diário Oficial de Minas Gerais. Elaboração: ILAESE

HOSPITAL MÁRIO PENNA

No caso da Associação ou do Instituto Mário Penna dispomos apenas do demonstrativo financeiro dos anos de 2019 e 2020. Mesmo se tratando de uma circunscrição temporal pequena, eles apontam para a mesma tendência das demais empresas de serviços de saúde analisadas. Apresentamos a seguir a variação nominal da Receita Líquida, Lucro Bruto, Lucro Líquido, bem como da massa salarial destinada ao pagamento dos salários e benefícios de seus trabalhadores.

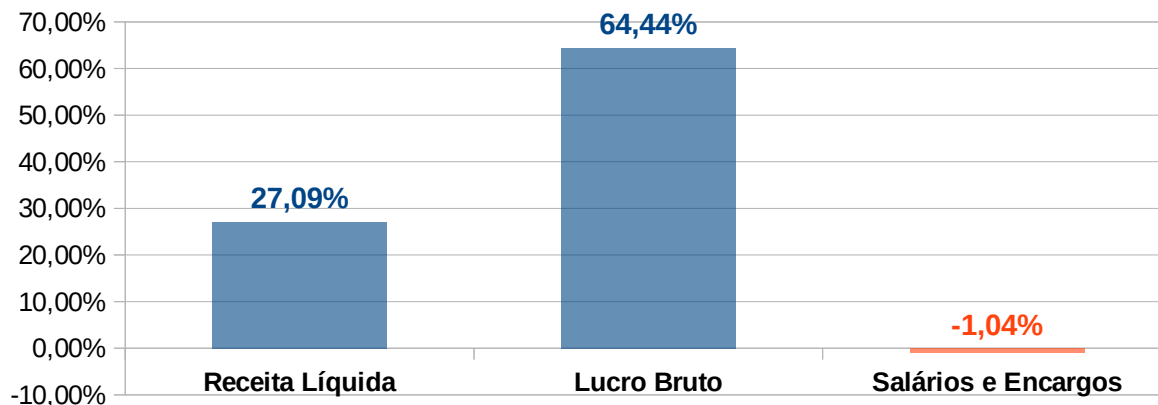
Receitas, lucros e salários (em milhares de reais)



Fonte: Relatório anual Mário Penna. Elaboração: ILAESE

Como podemos ver, houve um crescimento significativo de suas Receita Líquida que passou de 163,9 milhões de reais para 208 milhões de reais. Também em seu Lucro Bruto, que passou de 48,9 milhões de reais para 80,4 milhões de reais. De tal modo que o lucro líquido negativo verificado em 2019, tornou-se positivo em 2020. A massa salarial contudo caiu em termos absolutos, passando de 53,89 milhões de reais anuais para 53,3 milhões. Indicamos abaixo as variações percentuais.

Variação receita, lucro bruto e salários entre 2019 e 2020

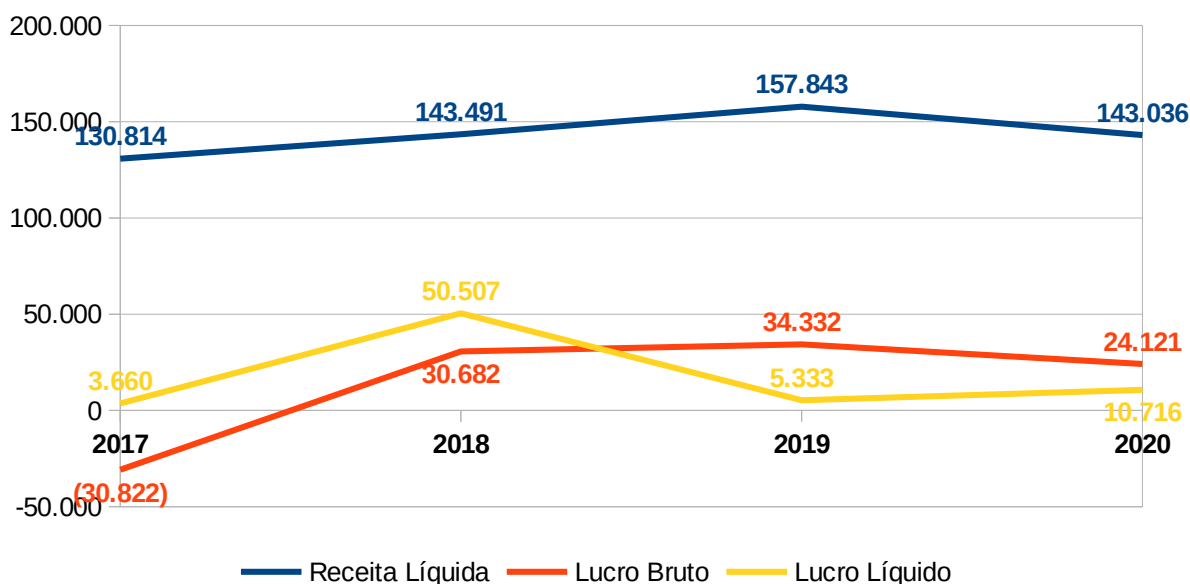


Fonte: Relatório anual Mário Penna. Elaboração: ILAESE

LIFECENTER SISTEMA DE SAÚDE S.A. (Hospital LIFECENTER)

De todos os hospitais analisados, o LIFECENTER foi o único que não apresentou crescimento em sua arrecadação em 2020. Ainda assim, o hospital teve, entre 2018 e 2020, resultados consistentes, com lucro bruto e lucro líquido positivo. Apresentamos os respectivos dados a seguir.

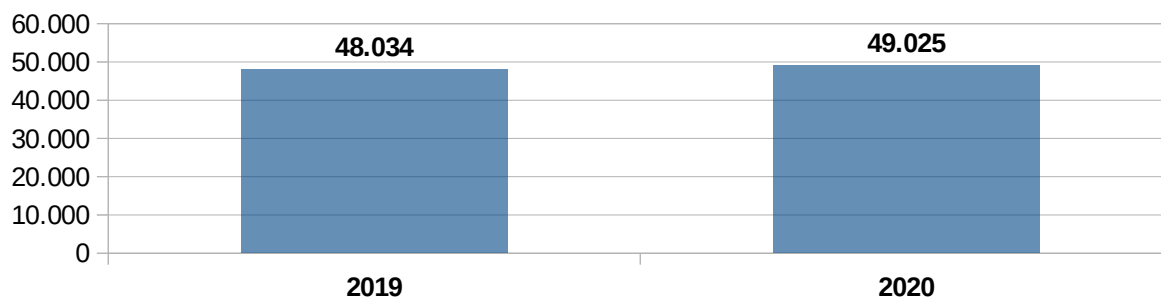
Receitas e lucros (em milhares de reais)



Fonte: Diário Oficial de Minas Gerais. Elaboração: ILAESE

O hospital realizou uma taxa de lucro bruto entre 20 e 30% entre 2018 e 2020, taxa esta dentro da média de lucratividade do mercado. Em todos os casos, teve lucro líquido positivo. O maior foi em 2018: 50,5 milhões de reais, sendo 5,3 milhões de reais em 2019 e uma recuperação para 10,7 milhões de reais em 2020. Os salários, contudo, ficaram estagnados.

Salários e encargos (em milhares de reais)



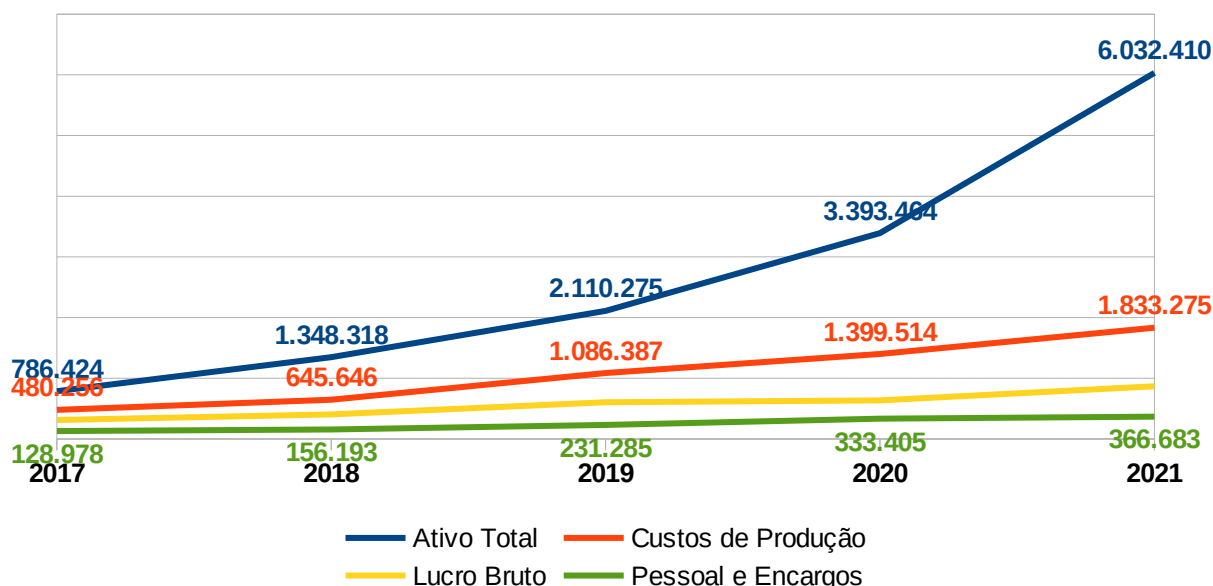
Fonte: Diário Oficial de Minas Gerais. Elaboração: ILAESE

Como se vê, a massa salarial da empresa cresceu apenas 2% em 2020, enquanto a inflação medida pelo INPC foi 5,45% nesse ano. Também, aqui, se verifica indícios claros de corrosão salarial e das condições de trabalho sob uma arrecadação e lucratividade consistentes.

ONCOCENTRO

Destacamos ainda a ONCOCENTRO ou ONCOCLÍNICAS DO BRASIL SERVIÇOS MÉDICOS S.A. Trata-se de uma entidade menor comparada com as que foram anteriormente examinadas. No entanto, é uma sociedade anônima de capital aberto, com dados detalhados divulgados.

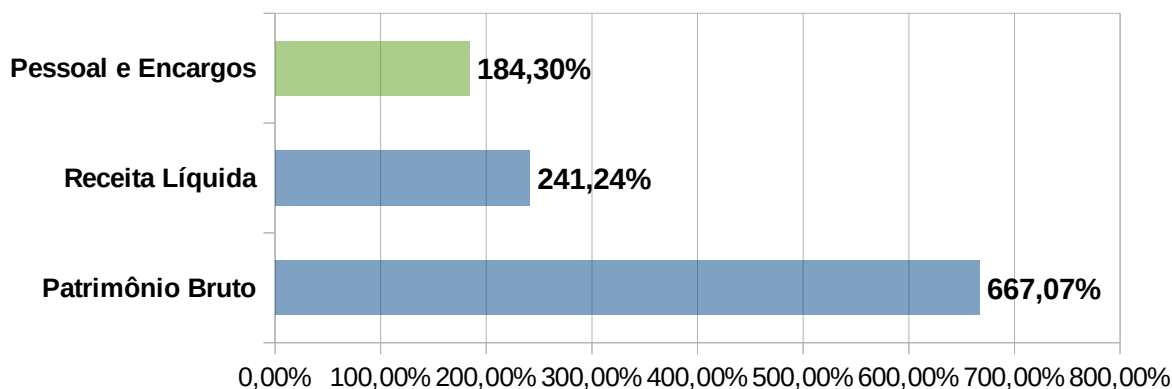
Receitas, lucros e salários (em reais)



Fonte: Relatório Anual ONCOCENTRO. Elaboração: ILAESE

O que chama a atenção é o crescimento exponencial de seu Patrimônio Bruto ou Ativo Total o que aponta para um enorme crescimento da empresa. Seu patrimônio cresceu quase 7 vezes desde 2017, a receita líquida cresceu duas vezes e meia no período. A massa salarial, contudo, cresceu muito menos do que isto, como indicamos abaixo:

Variação do Patrimônio, Receitas e Salários



Fonte: Relatório Anual ONCOCENTRO. Elaboração: ILAESE

CONCLUSÕES

O primeiro capítulo desse estudo demonstrou que o crescimento do total de trabalhadores da saúde empregados no período ficou muito aquém do crescimento da demanda de trabalho, conforme os dados divulgados pela ANAHP. O resultado foi a elevação da intensidade de trabalho com crescimento substancial no índices de afastamento e absenteísmo. Em 2020, com a pandemia de COVID-19, a corrosão salarial se ampliou de modo inquestionável. A massa salarial chegou, na grande maioria dos casos, a ter uma queda absoluta, queda essa a que se soma inflação acumulada no período. Potencialmente, tais perdas podem ser ainda maiores em 2021, quando a inflação acumulada superou os dois dígitos.

A análise dos hospitais e demais entidades privadas de serviços de saúde apresentaram resultados quase sempre coincidentes. O período da pandemia de COVID-19 fez com que tais entidade privadas tivessem crescimento muito acima da média dos demais anos tanto em suas receitas, quanto em seus lucros. Como já ocorrera até 2020, nesse cenário, o crescimento econômico não ocasionou em compensações para os respectivos trabalhadores. Acentuou-se a tendência de elevação na intensidade de trabalho sem qualquer compensação financeira, quadro este agravado pelo crescimento da inflação desde o início de 2021.